EXPECTATIVAS DA BANCA DE REDAÇÃO 2027

1. Eixo de leitura

O tema não foi concebido como uma denúncia das limitações brasileiras nem como uma discussão exclusivamente econômica ou geopolítica. A banca propôs uma reflexão sobre os caminhos pelos quais a produção científica pode contribuir para a ampliação da autonomia tecnológica nacional. Trata-se, pois, de um **processo**, não de mera descrição de potenciais. Além disso, era necessária a compreensão precisa de uma das expressões-chave do tema — soberania tecnológica —, sem deslocá-la para outros campos de discussão.

O próprio preâmbulo da prova estabelece essa orientação ao afirmar que o avanço científico e a inovação tecnológica figuram entre os principais fatores associados à competitividade e à autonomia no cenário contemporâneo. Nesse contexto, espera-se que o candidato compreenda a soberania tecnológica como resultado de um **processo** – estabelecido na construção temática **"do...à"** - contínuo de produção de conhecimento, formação de pessoas, desenvolvimento de soluções e consolidação de capacidades estratégicas.

Por essa razão, a banca valorizou os textos que compreenderam a soberania tecnológica como uma construção progressiva, evitando abordagens excessivamente pessimistas, fatalistas ou limitadas à mera denúncia de problemas nacionais, ou ainda que só descrevessem os potenciais brasileiros.

2. Tese e desenvolvimento

A banca valorizou as redações que estabeleceram relações consistentes entre potencial científico, formação de talentos, pesquisa, inovação e autonomia tecnológica. Assim, foram consideradas adequadas as redações que desenvolveram os seguintes núcleos semânticos:

a) Potencial científico brasileiro: representa a capacidade já demonstrada pelo país em diferentes áreas do conhecimento, evidenciada pelos exemplos apresentados na coletânea. Cabia, então, a análise sobre como transformar esse potencial em processo até a soberania tecnológica.

b) Formação e pesquisa — compreendem a base necessária para a produção contínua de conhecimento e para o desenvolvimento de soluções tecnológicas próprias. A banca valorizou a demonstração de como essa base poderia contribuir para a construção da soberania tecnológica.

c) Inovação e aplicação — correspondem à transformação do conhecimento científico em resultados concretos capazes de gerar impacto econômico, social ou estratégico e de contribuir para a construção da soberania tecnológica.

3. Orientação argumentativa

A banca considerou especialmente consistentes as redações que adotaram orientação argumentativa construtiva e estratégica. Isso ocorre porque a proposta desloca o foco da simples identificação de obstáculos para a reflexão sobre processos de fortalecimento científico e tecnológico, bem como da mera descrição dos potenciais brasileiros.

Nesse sentido, a banca valorizou os textos que

a) compreenderam a soberania tecnológica como resultado de um **processo** de longo prazo;

b) articularam e **demonstraram** como formação científica, pesquisa, inovação e aplicação tecnológica levariam o país à soberania tecnológica;

c) ampliaram a discussão para **além** da coletânea por meio de repertórios pertinentes e bem integrados à argumentação;

4. Exemplos de teses consideradas pela banca em 2027, desde que desenvolvidas por meio de argumentos consistentes e bem exemplificados:

a) A consolidação da soberania tecnológica brasileira depende da capacidade de transformar excelência científica em inovação contínua, fortalecendo a autonomia nacional em setores estratégicos.

b) A formação de pesquisadores, cientistas e profissionais altamente qualificados constitui elemento indispensável para que o potencial científico brasileiro alcance projeção internacional e gere desenvolvimento tecnológico sustentável, ampliando as condições para a construção da soberania tecnológica.

c) A soberania tecnológica não resulta apenas da posse de recursos estratégicos, mas da capacidade de produzir conhecimento, proteger propriedade intelectual e converter pesquisa em soluções de alto impacto.

d) A diversidade de iniciativas científicas brasileiras demonstra que o país possui competências relevantes em diferentes áreas, cabendo à sociedade e às instituições ampliar as condições para que esse potencial se converta em maior autonomia e soberania tecnológica.

e) O fortalecimento da autonomia tecnológica brasileira exige a integração entre pesquisa, inovação e aplicação prática, permitindo que descobertas científicas produzam benefícios econômicos, sociais e estratégicos duradouros, que fortaleçam a soberania tecnológica nacional.

"Nosso trabalho é reconhecer, entre centenas de redações, aquelas que demonstraram maturidade intelectual para compreender a ciência como elemento estruturante do desenvolvimento humano e da autonomia tecnológica. Não buscamos fórmulas prontas nem discursos de exaltação nacional. Valorizamos a capacidade de articular conhecimento, reflexão e proposição. Em síntese, reconhecemos a inteligência que transforma potencial em realização."

Coordenação de Linguagens ITA 2027